

II SEMINÁRIO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EF: APROXIMANDO ESPAÇOS/TEMPOS FORMADORES

Michael Flores Milani, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
michamilani17@gmail.com

Juliana Appel Mortari, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
juliana.appel@hotmail.com

Gislei José Scapin, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
gjscapin@gmail.com

Leandra Costa da Costa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
lcostadacosta@hotmail.com

RESUMO

Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), componentes curriculares dos Cursos de Licenciatura, são Disciplinas essenciais na formação acadêmica, caracterizadas por dar acesso às instituições escolares. Entretanto, os Estágios podem e devem ser otimizados através de ações de extensão para que haja troca de experiências, isto é, para que se desenvolva uma via de mão dupla entre o aporte teórico e o saber profissional, não só para preparar os graduandos, mas também para que seja fomentada a formação continuada dos profissionais em atuação. O II Seminário em ECS, ocorrido ao final do segundo semestre acadêmico de 2018, será aqui apresentado como um relato de experiência, justificando-se pela necessidade do compartilhamento de vivências e ideias - advindas dos ECS pertencentes ao currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM-, visto que os componentes que permeiam a realidade escolar influenciam a prática pedagógica. Os procedimentos em relação aos problemas da escola, os improvisos e estratégias na falta de materiais, os conteúdos de ensino tradicionais e também os distintos (não tão comuns), os olhares com os quais a EF é percebida no contexto escolar, foram questões mencionadas e que alavancaram discussões profundas e consideráveis, estabelecendo a aproximação entre universidade e escola.

PALAVRAS-CHAVE: Seminário. Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física.

INTRODUÇÃO

A universidade enquanto espaço acadêmico de formação busca contemplar e

fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão. O Ensino não sobrevive sem a necessária ligação com os outros dois aspectos. Os eventos universitários extraclases que objetivam aproximação para com a sociedade são promovidos para fins de formação complementar dos estudantes e caracterizam-se como projetos de extensão, que segundo Côrrea (2003), são processos acadêmicos e não podem estar desvinculados do processo de formação e da geração de conhecimento. Esse autor destaca ainda que a participação do aluno nas atividades de extensão é parte essencial de sua formação técnica e cidadã.

A partir dessa caracterização observa-se que, os eventos realizados entre diferentes esferas da sociedade, isto é, envolvendo não só públicos (e gerações) distintos (as), mas especificamente professores atuantes, e acadêmicos em formação que necessitam adentrar ao âmbito escolar para realizar as suas primeiras vivências e experiências profissionais, o que propicia o compartilhamento de diversos saberes e conhecimento, é o que Azevedo (2009) aponta, a necessidade de promover projetos de estágio, nos quais ocorra a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de professores responsáveis pelos estágios supervisionados; a integração entre a universidade e a escola; e as relações entre teoria e prática. De acordo com autora os estágios devem servir como condutores das atividades que serão desenvolvidas na escola, vinculadas aos projetos da escola e da universidade.

Em se tratando de profissionais e futuros profissionais da área da educação, percebe-se a necessidade e importância da aproximação desses, não só para preparar os graduandos, mas também para que seja fomentada a formação continuada dos profissionais já habilitados e que estão atuando, é o que Felicio (2014, p. 429), enfatiza em seu estudo sobre “um terceiro espaço de formação”. O autor coloca que esse movimento realizado entre formação inicial e formação contiuada, vivenciados por diferentes sujeitos, instiga a considerar a a ideia da circularidade de saberes exercida no cotidiano escolar, corroborando ainda com Lüdke e Cruz (2005, p. 14), os quais colocam que esse dialogo, entre as duas fontes produtoras de saber, tende a enriquecer a seu modo a construção do conhecimento.

Através dessa concepção compreende-se que os Estágios Curriculares Supervisionados, componentes curriculares dos Cursos de Licenciatura, além de serem Disciplinas essenciais na formação acadêmica por dar possibilidade de acesso nas diversas instituições da sociedade, possibilitam esse momento de compartilhamento e

reflexão das práticas pedagógicas. Entretanto, para que isso ocorra, os Estágios podem e devem ser otimizados através de ações de extensão para que haja a troca de experiências, é, para que se desenvolva uma via de mão dupla entre o aporte teórico - fundamentado pelo conhecimento acadêmico - e o saber profissional.

O II Seminário em Estágio Curricular Supervisionado, justifica-se pela necessidade do compartilhamento de vivências e ideias - advindas dos Estágios Curriculares Supervisionados pertencentes ao currículo da graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria -, visto que os componentes que permeiam a realidade escolar influenciam a prática pedagógica e são experienciados durante os Estágios sendo próprios de cada turma e escola.

Acreditando na construção coletiva e na parceria entre escola e universidade o projeto se estruturou buscando levantar discussões e reflexões sobre as variáveis situações que permeiam o ‘‘chão da escola’’, em especial o contexto da EF. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar através de um relato de experiência - desenvolvido após a realização do II Seminário em Estágio Curricular Supervisionado - a organização prévia e o desenvolvimento que aconteceu ao final do 2º semestre acadêmico de 2018, com a 92ª turma do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O II Seminário em Estágio Curricular aconteceu por intermédio da Disciplina de Seminário em Estágio Supervisionado- CEF 1011- que objetiva refletir, discutir e compreender o processo de ensino-aprendizagem que sobreveio nos estágios supervisionados I, II e III. Os mesmos estão alocados no 5º, 6º e 7º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física e correspondem ao Ensino Médio, Anos Finais e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, respectivamente. Cada um desses estágios é composto por 120 horas/aula cada um, sendo 60 horas/aula teórica na graduação e 60 horas/aula em práticas nas escolas.

O evento, diferentemente da primeira edição (dois dias) aconteceu em um período maior (quatro dias), respectivamente nos dias 10, 17 e 24 do mês de junho e 01 de julho de 2018, todos pelo turno da manhã, no Centro de Educação Física e

Desportos da UFSM, através das apresentações das experiências obtidas nos Estágios Curriculares Supervisionados I, II e III, pelos acadêmicos do 8º semestre do curso supracitado, docentes das Disciplinas de Estágio bem como por membros das escolas que receberam acadêmicos, buscando aproximar conhecimentos e compartilhar as experiências adquiridas durante os períodos de estágio. Os alunos buscaram então se apropriar de narrações das experiências dos estágios, as quais se aproximaram de suas vivências, saberes e práticas utilizadas nesses momentos.

A turma participante do Seminário era composta por 19 (dezenove) acadêmicos, os quais foram orientados no decorrer do semestre sobre como iria suceder-se o evento e as apresentações (sendo realizadas em certo momento antecessor ao evento, podendo contar com sugestões da professora da Disciplina, do monitor e dos colegas para a melhoria na estrutura e desenvolvimento da exposição).

Desse modo, a fim de estabelecer um modelo padrão para as apresentações dos acadêmicos, foi elaborada uma ordem/sequência de informações/dados a ser obedecida, para que os espectadores/participantes tivessem melhor compreensão do que estava sendo relatado pelos alunos; informações as quais se fazem relevantes para a contextualização dos momentos obtidos/vivenciados dentro do âmbito escolar e acadêmico.

Quadro 1. Modelo para elaboração das apresentações dos Estágios Supervisionados

DADOS EXTRAÍDOS DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS			
	Estágio I – Ensino Médio	Estágio II – Anos Finais do Ensino Fundamental	Estágio III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental
ESCOLA			
FORMAÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR			

PERFIL DA TURMA			
CONTEÚDO (S) DE ENSINO			
OBJETIVOS			
ABORDAGEM METODOLÓGICA			
METODOLOGIA DAS AULAS			
AVALIAÇÃO			

Conforme modelo ilustrado acima, o quadro estabelecido para as apresentações foi estruturado previamente e em consonância com a turma através de oito itens, para que o aluno pudesse elencar de forma sintética e objetiva, as características e demais preposições que se fizeram necessárias. Partindo dessa estrutura, dentro de cada item, foram relatadas as informações mais relevantes, as quais serão descritas e explicitadas a seguir.

No primeiro item, foram apresentados os seguintes dados a fim de situar e caracterizar a escola: nome da instituição, localização, rede de ensino, quantidade de alunos e membros componentes do âmbito escolar.

O segundo item se deteve no perfil do professor supervisor (formação, tempo de formação e atuação, carga horária e redes de ensino em que atua); a unidade perfil da turma apanhou-se em caracterizar informações pertinentes como (número de alunos, faixa etária);

O quarto item, referente aos conteúdos de ensino utilizados - buscou apresentar propriamente os conteúdos programados pelos acadêmicos como também os materiais utilizados durante os estágios. Os objetivos pretendidos nos Estágios Supervisionados I, II e III, foram destacados também em um tópico, relacionando-se diretamente com os conteúdos previamente apresentados.

O quadro contemplou também informações referentes às abordagens metodológicas utilizadas nas práticas pedagógicas; para finalizar, em tópico posterior foram relatadas as diferentes metodologias utilizadas durante essas etapas, tais como: métodos, momentos e sequência das aulas; e pra finalizar foram apresentadas as formas de avaliação dos alunos (como aconteceu, de que forma foram avaliados, o que foi levado em consideração para a avaliação).

Os resultados e conclusões foram apresentados logo após o quadro citado anteriormente, pois se entende que ambos deram-se conseqüentemente às práticas, vivências e experiências obtidas e advindas dos itens expostos nos relatos, propiciando aos alunos autonomia para descrever as considerações finais de maneira particular.

Contudo, a elaboração e a contextualização desse quadro foram significativas para obtenção de entendimento, clareza e absorção de como sucederam-se tais períodos de estágio na formação dos acadêmicos, buscando facilitar o entendimento e visualização num todo do contexto onde a prática pedagógica aconteceu.

A riqueza dessas informações está no envolvimento em que o acadêmico (futuro docente) inseriu-se frente ao aluno e junto à escola; nesse contexto, esses momentos de prática tendem a contribuir para o espaço de troca de experiências e aquisições de conhecimento entre futuros e presentes professores. Por fim, ao término de cada apresentação, foi oportunizado um tempo para comentários, discussões e/ou sugestões dentre os participantes, dando assim espaço e voz para universidade e escola, valorizando o trabalho de ambos e proporcionando uma relação qualificada de saberes e experiências docentes. Mirando o "diálogo entre os saberes destas duas instituições e entre os profissionais que nelas atuam" (Giglio, 2010, p. 380).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito escolar são inúmeros e diversos os fatores que influenciam no contexto da escola, e conseqüentemente, na prática pedagógica dos docentes. Nós, no momento de estágio somos responsáveis pela educação dos alunos ao levarmos o conhecimento teórico-prático, e em troca, angariamos experiências não somente pelo contato com os alunos, mas também com os professores que já atuam nesse espaço. Logo, têm-se aí duas vias: a via do conhecimento técnico e a via da experiência profissional que somente o tempo e a carreira proporcionam. Estabelece-se aí a

relevância que há na aproximação entre escola e universidade.

Entendendo a importância do compartilhamento de aprendizagem nesse campo educacional, destaca-se a presença dos professores das escolas nesse Seminário, essa segunda versão do evento, obteve uma configuração um pouco diferente comparado a primeira edição. Visto que, constaste com uma presença maior do número de professores atuantes nas escolas públicas e também de professores e alunos do curso supracitado. As discussões e reflexões tiveram uma conotação diferente, sendo discutidas temáticas que anteriormente não tinham se configuradas e concretizadas, pois cada inserção tem algo diferente a ser compartilhado.

Ao situar-mos as situações e saberes, foram discutidos pontos relevantes como: os procedimentos em relação aos problemas da escola, os imprevistos e estratégias na falta de materiais, os conteúdos de ensino tradicionais e também os distintos (não tão comuns), os olhares com os quais a Educação Física é percebida no contexto escolar, foram questões mencionadas e que alavancaram discussões profundas e consideráveis durante o Seminário.

Por fim, percebe-se o quanto é necessário e significativo a existência de uma aproximação/ diálogo entre os ambientes formadores (escola e universidade), pois dessa forma, essa relação tende a contribuir para minimizar as dificuldades normalmente encontradas pelos discentes/ docentes em sua atua esfera profissional: em estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos e os referencias teóricos associados aos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, ações extensionistas, proporcionam uma valorização do trabalho docente, a que aponta para caminhos mais promissores de novas e qualificadas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

Azevedo, M. A. R. 2009. Os Saberes de Orientação dos Professores Formadores: Desafios para Ações Tutoriais Emancipatórias. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo. Encontrado em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17052009-190433/publico/TESE_Antonia_Completa_V7.pdf

Corrêa, E. J. 2003. Extensão Universitária, política institucional e inclusão social. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 1, n. 1, p. 12-15, jul. Encontrado em: <file:///C:/Users/Bruno/Downloads/864-Texto%20do%20artigo-2575-1-10->

[20131125%20\(1\).pdf](#)

Felicio, H. M.S. 2014. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. Revista Diálogo Educacional ISSN: 1518-3483 dialogo.educacional@pucpr.br Pontifícia Universidade Católica do Paraná Brasil. Encontrado em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189131701006.pdf>

Giglio, C. M. B. 2010. Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores. In: DALBEN, A. I. L. de F. (et al). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente – Belo Horizonte: Autêntica.

Lüdke, M.; cruz, G. B. 2005. Aproximando a Universidade da Escola Básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. Encontrado em: http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/grupo_01.pdf

-